Fomento às Indicações Geográficas e Marcas Coletivas

Volume 2: O Caso da Alta Mogiana



Rubmara Ketzer Oliveira
Eduardo Eugênio Spers
(Organizadores)

EDITORA ARTEMIS
2026

Fomento às Indicações Geográficas e Marcas Coletivas

Volume 2: O Caso da Alta Mogiana



Rubmara Ketzer Oliveira
Eduardo Eugênio Spers
(Organizadores)

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Profª Drª Rubmara Ketzer Oliveira
	Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers
Financiamento	Este trabalho contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2023/10119-7
Imagem da Capa	Profª Drª Rubmara Ketzer Oliveira - Arquivo pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F672 Fomento às Indicações Geográficas e Marcas Coletivas [livro eletrônico] : Volume 2: O Caso da Alta Mogiana / Organizadores Rubmara Ketzer Oliveira, Eduardo Eugênio Spers. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-82858-17-8
DOI 10.37572/EdArt_060826178

1. Indicações geográficas. 2. Marcas coletivas. 3. Alta Mogiana (SP). I. Ketzer Oliveira, Rubmara. II. Spers, Eduardo Eugênio.

CDD 341.758

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Este livro é fruto do Projeto **"Fomento das indicações geográficas para desenvolvimento sustentável no campo: Indicações geográficas, relação custo-benefício para agroalimentos e difusão da prática como forma de agregar valor aos sistemas agrícolas brasileiros"**, desenvolvido na Universidade de São Paulo, por meio da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2023/10119-7.

Os organizadores e autores registram seu reconhecimento e agradecimento à FAPESP pelo apoio institucional e financeiro, fundamental para a realização das pesquisas de campo, visitas técnicas, análises, articulações interinstitucionais e atividades de difusão científica que tornaram possível a construção desta obra. O suporte concedido reafirma a relevância das políticas públicas de fomento à pesquisa para o avanço do conhecimento aplicado ao desenvolvimento territorial sustentável.

As Indicações Geográficas consolidaram-se, nas últimas décadas, como importantes instrumentos de valorização territorial, capazes de articular origem, identidade, produção, cultura, conhecimento tradicional e desenvolvimento econômico. Em países como o Brasil, marcados por grande diversidade ambiental, produtiva e sociocultural, esses mecanismos assumem papel estratégico ao reconhecer singularidades locais, fortalecer arranjos produtivos, estimular a cooperação entre os atores e promover formas coletivas de agregação de valor.

Esta obra dá continuidade às reflexões iniciadas no primeiro volume, dedicado à Serra da Canastra e à experiência de consolidação do Queijo Canastra como produto de origem reconhecida. Se naquele contexto a análise se concentrou nas relações entre tradição, patrimônio cultural, organização produtiva e reconhecimento territorial, o presente volume volta-se à Alta Mogiana, região historicamente vinculada à cafeicultura e reconhecida pela produção de cafés especiais de elevada qualidade.

Ao longo de seus 14 capítulos, este Volume II reúne estudos que analisam a Indicação Geográfica Alta Mogiana sob diferentes perspectivas, integrando contribuições da história, geografia, agronomia, economia, administração, gestão, educação, inovação, sustentabilidade, comunicação e comportamento do consumidor. O conjunto evidencia que uma Indicação Geográfica não se limita à delimitação de um território ou à concessão de um registro formal. Sua consolidação depende da interação entre recursos naturais, conhecimentos produtivos, instituições, estratégias de governança, relações de mercado e significados construídos coletivamente.

Os capítulos iniciais recuperam a trajetória histórica da **Indicação Geográfica Alta Mogiana** a partir da visão de seus pioneiros e do engajamento dos stakeholders que participaram de sua construção. Em seguida, a obra aborda os processos de

uso e ocupação do território, as transformações econômicas e sociais da região e as possibilidades de integração entre cafeicultura, Indicação Geográfica, desenvolvimento territorial e turismo. A caracterização ambiental complementa essa leitura ao apresentar as dinâmicas de uso e cobertura da terra, as condições climáticas e edáficas e os desafios relacionados à conservação dos atributos naturais que sustentam a qualidade e a identidade dos cafés produzidos na região.

Na sequência, o livro amplia a análise para o sistema agroindustrial do café no Brasil, situando a Alta Mogiana em um contexto marcado por transformações produtivas, mudanças regulatórias, exigências socioambientais e novas tendências de consumo. A discussão sobre território, qualidade e reputação demonstra como a origem geográfica, a tradição produtiva e as condições edafoclimáticas contribuem para a diferenciação do café e para a construção de confiança junto ao mercado. A Indicação Geográfica assume, assim, o papel de sinal de procedência e autenticidade, capaz de reduzir incertezas e ampliar o valor percebido dos produtos associados ao território.

Outro eixo central da obra refere-se ao papel das instituições públicas, das entidades de fomento e dos mecanismos de gestão na estruturação e no fortalecimento da Indicação Geográfica. Os capítulos dedicados a essa temática evidenciam que a consolidação da Alta Mogiana resulta de esforços articulados envolvendo regulamentação, assistência técnica, organização dos produtores, formação da governança e preparação dos empreendimentos para o mercado. A aplicação de ferramentas de gestão estratégica permite identificar forças, fragilidades, oportunidades e ameaças, além de propor ações voltadas à ampliação da adesão à IG, à valorização da origem e ao fortalecimento da coordenação institucional.

A governança territorial também é examinada a partir dos desafios decorrentes da sobreposição entre a Indicação de Procedência Alta Mogiana e a Indicação de Procedência Sudoeste de Minas. Essa situação revela tensões entre os limites estabelecidos pelas normas, os vínculos de pertencimento e as identidades construídas historicamente pelos atores locais. Ao mesmo tempo, demonstra que áreas de interseção podem representar tanto riscos de fragmentação institucional quanto oportunidades para a cooperação, o diálogo e a construção de arranjos compartilhados de valorização territorial.

A obra avança na compreensão da Indicação Geográfica como um possível ecossistema de inovação. Nessa perspectiva, sua capacidade de gerar novos conhecimentos, arranjos produtivos e formas de organização depende da qualidade das relações entre os atores, da gestão dos conflitos, da mediação das assimetrias de poder e da construção de objetivos compartilhados. A inovação territorial não decorre automaticamente da certificação, mas da capacidade coletiva de transformar recursos, conhecimentos e vínculos institucionais em novas oportunidades de desenvolvimento.

Nesse processo, a educação profissional ocupa posição estratégica. A formação técnica vinculada às especificidades da cafeicultura regional contribui para integrar conhecimentos científicos e saberes tradicionais, qualificar a mão de obra, fortalecer a identidade produtiva e preparar profissionais para atuar em uma cadeia cada vez mais orientada pela qualidade, sustentabilidade e inovação. A aproximação entre educação, território e sistema produtivo amplia as possibilidades de inserção profissional e contribui para a continuidade dos conhecimentos e práticas associados à cafeicultura da Alta Mogiana.

Os desafios da sustentabilidade são abordados por meio da análise das relações entre Indicações Geográficas, certificações de qualidade, normas voluntárias, neutralidade de carbono e novas exigências ambientais. Os estudos demonstram que esses instrumentos possuem objetivos distintos, embora possam atuar de forma complementar na agregação de valor, na rastreabilidade e na melhoria do desempenho socioambiental da cadeia. A agricultura regenerativa é apresentada tanto como conjunto de práticas voltadas à conservação do solo, da água e da biodiversidade quanto como narrativa de diferenciação e fortalecimento da identidade territorial.

Nos capítulos finais, a obra desloca o olhar para a comunicação e para o consumidor. As narrativas presentes nas embalagens dos cafés especiais revelam como tradição familiar, território, sustentabilidade, qualidade sensorial e afetividade são mobilizados na construção de valor simbólico. O café passa a comunicar não apenas atributos físicos, mas histórias, memórias, paisagens e modos de vida associados à Alta Mogiana. Essa dimensão é complementada pela análise das emoções e motivações envolvidas no consumo, demonstrando que a experiência com o café reúne benefícios funcionais, estímulos sensoriais, lembranças e significados que influenciam a percepção e a valorização do produto.

Ao reunir contribuições de diferentes áreas do conhecimento, esta obra busca não apenas documentar a trajetória da Indicação Geográfica Alta Mogiana, mas também oferecer subsídios teóricos e práticos para pesquisadores, gestores públicos, produtores, associações, cooperativas, instituições de ensino e agentes de desenvolvimento interessados em compreender e fortalecer as Indicações Geográficas no Brasil.

Esperamos que o livro contribua para ampliar o debate acadêmico, apoiar a construção de estratégias coletivas e inspirar novas iniciativas em territórios que compartilham desafios e potencialidades semelhantes.

Rubmara Ketzer Oliveira
Eduardo Eugênio Spers

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 ..... **1**

HISTÓRIA DA IG ALTA MOGIANA NA VISÃO DE SEUS PIONEIROS: UMA ANÁLISE DO ENGAJAMENTO DOS STAKEHOLDERS

Renata A Forato
Eduardo Eugênio Spers

https://doi.org/10.37572/EdArt_0608261781

CAPÍTULO 2 ..... **9**

USO E OCUPAÇÃO DA REGIÃO ALTA MOGIANA: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL ATUAL, INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E TURISMO

Everlysy dos Santos Messas Valerio
Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz
Carlos Eduardo de Freitas Vian

https://doi.org/10.37572/EdArt_0608261782

CAPÍTULO 3 ..... **26**

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL E DINÂMICAS DE USO E COBERTURA DA TERRA NA IG ALTA MOGIANA

Rubmara Ketzer Oliveira
Gustavo Verruma Bernardi
Anderson Victor dos Santos
Rosebelly Nunes Marques
Eduardo Eugênio Spers

https://doi.org/10.37572/EdArt_0608261783

CAPÍTULO 4 ..... **50**

O SISTEMA AGROINDUSTRIAL DO CAFÉ NO BRASIL: PANORAMA, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

Sandra Mara de Alencar Schiavi
Marcelo Marques de Magalhães
Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani

https://doi.org/10.37572/EdArt_0608261784

CAPÍTULO 5 82

TERRITÓRIO, QUALIDADE E REPUTAÇÃO: A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA ALTA MOGIANA

Breno Rodrigues Acacio
Eduardo Eugênio Spers

https://doi.org/10.37572/EdArt_0608261785

CAPÍTULO 6 93

A CONTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE GOVERNO E DE FOMENTO PARA A ESTRUTURAÇÃO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO CAFÉ DA ALTA MOGIANA

Francisco José Mitidieri
Antonio Lopes Junior
Benedito Donizetti dos Santos
Carlos Reys Vukomanovi
Francisco Rodrigo Martins
Marcia Cristina de Moraes
Ricardo Moncorvo Tonet
Vivaldo Alberto Viganó
Marcel Azevedo Batista D'Alexandria
João Paulo R. Arciprete
Simone Goldman Batistic Ribeiro

https://doi.org/10.37572/EdArt_0608261786

CAPÍTULO 7 107

GESTÃO ESTRATÉGICA EM INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS: O CASO DA ALTA MOGIANA

Maria Eduarda Fernandes Ignácio
Rubmara Ketzer Oliveira
Anderson Victor dos Santos
Gustavo Verruma Bernardi
Rosebelly Nunes Marques
Eduardo Eugênio Spers

https://doi.org/10.37572/EdArt_0608261787

CAPÍTULO 8.....**124**

ENTRE A SOBREPOSIÇÃO NORMATIVA E A IDENTIDADE: DESAFIOS DE GOVERNANÇA ENTRE A IP ALTA MOGIANA E A IP SUDOESTE DE MINAS

Marcel Azevedo Batista D'Alexandria
Everlysy dos Santos Messas Valerio
Débora Dias Panicachi
Eduardo Eugênio Spers
Francisco José Mitidieri

https://doi.org/10.37572/EdArt_0608261788

CAPÍTULO 9..... **146**

A IG DA ALTA MOGIANA E A GENERATIVIDADE DOS ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO

Fábio Nazhar
Felipe Mendes Borini
José Afonso Mazzon
Eduardo Eugênio Spers

https://doi.org/10.37572/EdArt_0608261789

CAPÍTULO 10.....**163**

O PAPEL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO FORTALECIMENTO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA ALTA MOGIANA

Anderson Victor dos Santos
Rubmara Ketzer Oliveira
Gustavo Verruma Bernardi
Rosebelly Nunes Marques
Eduardo Eugênio Spers

https://doi.org/10.37572/EdArt_06082617810

CAPÍTULO 11.....**178**

SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DO CAFÉ: INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS, CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE, NORMAS VOLUNTÁRIAS DE SUSTENTABILIDADE E NEUTRALIDADE DE CARBONO

Danielle Mendes Thame Denny
Gustavo Verruma Bernardi
Rubmara Ketzer Oliveira
Rosebelly Nunes Marques

https://doi.org/10.37572/EdArt_06082617811

CAPÍTULO 12 206

A PRÁTICA DA AGRICULTURA REGENERATIVA NO CAFÉ DA ALTA MOGIANA

Gustavo Verruma Bernardi
Rubmara Ketzer Oliveira
Rosebelly Nunes Marques
Eduardo Eugênio Spers

https://doi.org/10.37572/EdArt_06082617812

CAPÍTULO 13 218

O CAFÉ COMO NARRATIVA: STORYTELLING, TERRITORIALIDADE E IDENTIDADE NOS CAFÉS DA ALTA MOGIANA

Rubmara Ketzer Oliveira
Anderson Victor dos Santos
Gustavo Verruma Bernardi
Sabrina Godinho Rebouças
Breno Rodrigues Acacio
Rosebelly Nunes Marques
Eduardo Eugênio Spers

https://doi.org/10.37572/EdArt_06082617813

CAPÍTULO 14 238

AS EMOÇÕES E MOTIVAÇÕES NO CONSUMO DE CAFÉ

Laleska Rossi Moda
Breno Rodrigues Acacio
Eduardo Eugênio Spers

https://doi.org/10.37572/EdArt_06082617814

SOBRE OS ORGANIZADORES 247

ÍNDICE REMISSIVO 248

CAPÍTULO 10

O PAPEL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO FORTALECIMENTO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA ALTA MOGIANA

Data de submissão: 10/07/2026
Data de aceite: 24/07/2026

Eduardo Eugênio Spers
Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo
https://orcid.org/0000-0002-8057-3460
http://lattes.cnpq.br/7800954800978254

Anderson Victor dos Santos
Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo
https://orcid.org/0009-0006-9586-4136
http://lattes.cnpq.br/1127197003886755

Rubmara Ketzer Oliveira
Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo
https://orcid.org/0000-0001-6963-3074
http://lattes.cnpq.br/0088409300558989

Gustavo Verruma Bernardi
Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo
https://orcid.org/0000-0003-2614-7361
http://lattes.cnpq.br/9056591378076503

Rosebelly Nunes Marques
Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo
https://orcid.org/0000-0002-8726-321
http://lattes.cnpq.br/7921735904003583

RESUMO: A Indicação Geográfica (IG) constitui um importante instrumento de valorização territorial, preservação de saberes tradicionais e agregação de valor a produtos vinculados a regiões específicas. Nesse contexto, a educação profissional pode desempenhar papel estratégico no fortalecimento dessas certificações ao promover a qualificação da mão de obra local e a transmissão de conhecimentos associados às práticas produtivas regionais. O presente estudo analisa a contribuição do curso Técnico em Cafeicultura da Escola Técnica Estadual Professor Carmelino Corrêa Júnior, localizada em Franca (SP), para o fortalecimento da Indicação de Procedência Alta Mogiana, reconhecida pela produção de cafés especiais de elevada qualidade. A pesquisa baseou-se na análise da matriz curricular do curso e sua relação com os diferentes segmentos da cadeia produtiva cafeeira. Os resultados evidenciam que a estrutura curricular contempla competências técnicas, gerenciais, tecnológicas e socioambientais distribuídas ao longo das etapas de produção, processamento, comercialização e gestão da atividade

cafeeira. Destaca-se a integração entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais, favorecendo a preservação do patrimônio cultural associado à cafeicultura regional e a valorização da identidade territorial. Além disso, o curso promove experiências práticas alinhadas às demandas do setor produtivo, contribuindo para a formação de profissionais aptos a atuar em sistemas produtivos orientados pela qualidade, sustentabilidade e inovação. Observa-se ainda que a articulação entre educação, território e cadeia produtiva fortalece o sentimento de pertencimento dos estudantes e amplia as oportunidades de desenvolvimento socioeconômico local. Conclui-se que a educação profissional, quando contextualizada às especificidades territoriais e produtivas, constitui um instrumento relevante para a consolidação das Indicações Geográficas, contribuindo simultaneamente para a qualificação profissional, o desenvolvimento territorial sustentável e a preservação dos conhecimentos e práticas que caracterizam a região da Alta Mogiana.
PALAVRAS-CHAVE: café especial; cafeicultura; educação rural; desenvolvimento territorial; ensino técnico.

THE ROLE OF VOCATIONAL EDUCATION IN STRENGTHENING THE ALTA MOGIANA GEOGRAPHICAL INDICATION

ABSTRACT: Geographical Indications (GIs) are important instruments for territorial valorization, the preservation of traditional knowledge, and the creation of added value for products linked to specific regions. In this context, professional education can play a strategic role in strengthening these certifications by promoting workforce qualification and the transmission of knowledge associated with regional production practices. This study analyzes the contribution of the Technical Program in Coffee Production offered by the State Technical School Professor Carmelino Corrêa Júnior, located in Franca, São Paulo, to the strengthening of the Alta Mogiana Indication of Provenance, a region recognized for producing high-quality specialty coffees. The research was based on an analysis of the program's curriculum and its relationship with different segments of the coffee value chain. The results show that the curriculum encompasses technical, managerial, technological, and socio-environmental competencies distributed across the stages of coffee production, processing, commercialization, and management. Particular emphasis is placed on the integration of scientific knowledge and traditional practices, contributing to the preservation of the cultural heritage associated with regional coffee farming and the enhancement of territorial identity. Furthermore, the program provides practical learning experiences aligned with the needs of the coffee sector, preparing professionals capable of working in production systems guided by quality, sustainability, and innovation. The findings also indicate that the articulation between education, territory, and the productive chain strengthens students' sense of belonging and expands opportunities for local socioeconomic development. It is concluded that professional education, when adapted to territorial and productive specificities, represents an important mechanism for consolidating Geographical Indications while simultaneously supporting workforce development, sustainable territorial growth, and the preservation of the knowledge and practices that characterize the Alta Mogiana region.
KEYWORDS: specialty coffee; coffee farming; rural education; territorial development; technical education.

1. INTRODUÇÃO

O café é uma bebida muito apreciada ao redor do mundo. No Brasil a cafeicultura é muito significativa para o país, estimando cerca de 55,2 milhões de sacas na produção de 2025, evidenciando a relevância econômica e produtiva do setor (CONAB, 2026).

Esse desempenho reafirma a importância do café não apenas como commodity agrícola, mas como elemento estruturante de cadeias produtivas, territórios e identidades regionais.

A cidade de Franca situada no estado de São Paulo é um dos pilares da produção de café no país, se destacando em conjunto com outros 22 municípios que estão delimitados na região da Alta Mogiana, possuindo notoriedade na produção de cafés especiais recebendo o selo de Indicação Geográfica.

O selo de IG atribuído aos cafés da Alta Mogiana é importante para a região pois auxilia na proteção dos saberes tradicionais presentes no fluxo de produção cafeeira. O café arábica produzido na região se difere devido aos grãos mais finos que geram o café conhecido como bebida mole, oferecidas a cafés que alcançam pontuação maior que 80 pontos o que proporcionando a bebida um corpo cremoso aveludada, com aroma marcante, com variações entre frutado com suaves notas de chocolate e nozes, de acidez média e equilibrada.

Assim que degustado, tem a magnitude de prolongado retrogosto com uma doçura de caramelo com notas de chocolate amargo. Trata-se de um café encorpado, talhado para o preparo de um excelente expresso. (SEBRAE, 2026)

Franca se mostra relevante no ensino com o desenvolvimento de uma curso técnico em cafeicultura oferecido pela Escola Técnica Estadual Professor Carmelino Correa Júnior, importante para o contexto local, pois se aproxima da realidade de seus estudantes que em sua maioria atuam ou possuem proximidade com a cadeia cafeeira.

Assim, o presente capítulo visa abordar e analisar como a matriz curricular do curso de cafeicultura em conjunto com os principais setores da cadeia produtiva de café se relacionam com a Indicação Geográfica da Alta Mogiana.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO ESCOLAR

A educação constitui-se como um elemento central para a promoção do desenvolvimento humano e para a melhoria das condições de vida da população a longo prazo. Historicamente é marcada por desigualdades estruturais e socioeconômicas, a educação brasileira tem avançado na ampliação do acesso, embora ainda enfrente

desafios significativos relacionados à permanência, à qualidade do ensino e à articulação com as demandas sociais e produtivas.

O Programme for International Student Assessment (PISA) 2022, demonstra que o Brasil permanece abaixo da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em matemática, leitura e ciências, revelando limitações históricas no desenvolvimento de competências essenciais para a formação cidadã e para a inserção social e profissional dos jovens (OCDE, 2023).

Nesse cenário, a educação assume não apenas a função de transmissão de conhecimentos, mas também de formação integral dos sujeitos, contribuindo para o exercício da cidadania, a inclusão social e o desenvolvimento econômico sustentável.

Sob essa perspectiva, a educação voltada aos contextos rurais e às cadeias produtivas específicas, como a cafeicultura em regiões de Indicação Geográfica (IG), revela um potencial estratégico para o fortalecimento territorial e a valorização dos saberes locais. Ao integrar conhecimentos científicos e práticas tradicionais, os processos educativos favorecem a construção de uma formação contextualizada, capaz de responder às especificidades do meio em que os estudantes estão inseridos. Tal abordagem contribui diretamente para a permanência dos indivíduos no campo, ao promover oportunidades de qualificação profissional alinhadas às dinâmicas produtivas locais.

A permanência no contexto das indicações geográficas é particularmente relevante, uma vez que essas certificações dependem não apenas de fatores naturais, mas também da manutenção de práticas culturais e produtivas historicamente construídas. Nesse sentido, a educação do campo no Brasil é um dos fatores que conecta-se com os diversos contextos das Indicações Geográficas e contribuem para o desenvolvimento, o reconhecimento e a justiça social dos envolvidos nas inúmeras etapas da cadeia produtiva (Paula, et al. 2026).

Dessa maneira, o ensino desempenha um papel fundamental na salvaguarda do “saber-fazer”, entendido como um patrimônio imaterial que sustenta a identidade e a qualidade dos produtos vinculados a um território. A formação técnica e profissional, quando orientada para essas especificidades, atua como um mecanismo de transmissão intergeracional de conhecimentos, assegurando a continuidade das atividades produtivas e a preservação das tradições.

Além disso, ao promover o desenvolvimento de competências técnicas, gerenciais e sociais, a educação contribui para o fortalecimento da cadeia produtiva, ampliando a capacidade de inovação, agregação de valor e inserção competitiva nos mercados. Esse processo repercute positivamente na qualidade de vida dos indivíduos, ao gerar melhores

condições de trabalho, renda e perspectivas de futuro, especialmente em regiões rurais que historicamente enfrentam processos de êxodo populacional.

Portanto, ao articular educação, desenvolvimento humano e valorização territorial, evidencia-se que políticas e práticas educacionais voltadas às indicações geográficas podem atuar como instrumentos eficazes de transformação social. Ao mesmo tempo em que qualificam os sujeitos, essas iniciativas fortalecem as bases produtivas locais, promovem a sustentabilidade econômica e cultural e garantem a continuidade de práticas que constituem a identidade de determinadas regiões. Sendo assim, a educação consolida-se como um vetor essencial para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria das condições de vida no Brasil, especialmente quando alinhada às especificidades e potencialidades dos territórios.

A Escola de Iniciação Agrícola de Franca, situada no território da Alta Mogiana que se encontra em parte no estado de São Paulo, posteriormente denominada "Professor Carmelino Corrêa Júnior", insere-se no contexto das políticas de expansão do ensino técnico no interior paulista a partir da segunda metade do século XX. Sendo criada em 1963, em área doada pelo poder público municipal ainda na década de 1950, a instituição consolidou-se como espaço formativo voltado à educação agrícola, homenageando, em sua denominação, uma figura de destaque na vida educacional e intelectual local.

Ao longo de sua história, a escola passou por sucessivas reconfigurações administrativas, sendo vinculada a diferentes órgãos estaduais até sua incorporação, em 1994, ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, marco que impulsionou sua modernização e diversificação curricular. Nesse processo, ampliou a oferta de cursos técnicos e integrou o ensino médio à formação profissional, acompanhando as demandas produtivas e tecnológicas contemporâneas.

As diferentes gestões institucionais contribuíram para a consolidação de sua infraestrutura, a ampliação de cursos nas áreas agrícola, ambiental e tecnológica, bem como a implementação de inovações pedagógicas e administrativas. Destaca-se, nesse percurso, a adoção de práticas formativas articuladas entre teoria e prática, como a Cooperativa-Escola, que favorece o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências profissionais.

Atualmente, a instituição busca afirmar-se como um centro de difusão de conhecimentos técnicos e científicos, orientado pela constante atualização frente às transformações tecnológicas e às exigências do mundo do trabalho. Nesse sentido, reafirma seu compromisso com a formação integral dos estudantes, articulando ensino,

prática profissional e desenvolvimento social, com vistas à qualificação técnica e à inserção cidadã.

Na ETEC de Franca são oferecidas quatro modalidades de ensino médio com habilitação profissional e quatro cursos técnicos sendo Técnico em Agropecuária; Técnico em Agronegócio; Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Cafeicultura.

O ensino técnico pode ser compreendido como um instrumento relevante no âmbito das políticas de qualificação da força de trabalho, especialmente em contextos marcados por transformações no sistema produtivo e por desafios relacionados ao emprego. Nessa perspectiva, ele não deve ser entendido como responsável direto pela geração de postos de trabalho, mas sim como um mecanismo que contribui para a melhoria das condições de inserção dos indivíduos no mercado laboral, ao proporcionar formação específica e favorecer melhores oportunidades de ascensão profissional (PIRES, 2003).

Além disso, o ensino técnico desempenha papel significativo ao possibilitar uma profissionalização mais rápida e alinhada às demandas do mercado, permitindo que os indivíduos adquiram competências que aumentam sua empregabilidade e capacidade de geração de renda. Tal formação tende a beneficiar, sobretudo, grupos mais vulneráveis, ao ampliar suas possibilidades de inserção produtiva e melhorar suas condições de vida.

Entretanto, sua função deve ser compreendida dentro de limites específicos, uma vez que não substitui políticas econômicas mais amplas nem resolve, isoladamente, problemas estruturais como o desemprego. Assim, o ensino técnico integra um conjunto de estratégias voltadas à qualificação profissional, sendo particularmente relevante na adequação entre as habilidades dos trabalhadores e as exigências do sistema produtivo contemporâneo.

3. TÉCNICO EM CAFEICULTURA

No contexto da Indicação de Procedência da Alta Mogiana, o ensino técnico voltado à cafeicultura configura-se como uma ponte articuladora entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico. As disciplinas que compõem a formação integram teoria e prática, proporcionando aos estudantes experiências e vivências fundamentais para a atuação qualificada no meio rural. Nesse sentido, a organização curricular orientada para atender áreas específicas da cafeicultura revela-se essencial tanto para a preservação dos conhecimentos tradicionais quanto para o estímulo à permanência e à atuação profissional no campo (Etec Prof. Carmelino Corrêa Júnior, s. d.).

O currículo, nesse contexto, não se limita à estruturação formal do curso, mas assume um papel estratégico na promoção do engajamento, da qualificação e do comprometimento dos estudantes, bem como dos profissionais da educação envolvidos no processo formativo. A Escola Técnica Estadual Professor Carmelino Corrêa Júnior evidencia, em suas práticas pedagógicas, como o currículo pode ser construído de forma participativa, envolvendo os discentes e dialogando com suas realidades. Tal abordagem contribui para a valorização do "saber-fazer" e para a consolidação das indicações geográficas, ao fortalecer a identidade produtiva regional.

O curso apresenta uma organização modular composta por cinco módulos, três voltados à habilitação técnica e dois à qualificação profissional. Dentre as principais áreas do conhecimento contempladas, destacam-se os estudos sobre relação solo-planta, mecanização agrícola, entomologia e manejo de pragas, além de conteúdos relacionados à gestão e ao setor empresarial. Essa estrutura favorece uma formação ampla e integrada, alinhada às demandas do setor cafeeiro.

A interdisciplinaridade, por sua vez, constitui um eixo estruturante dessa formação, ao possibilitar a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e promover uma compreensão sistêmica da produção cafeeira, considerando seus aspectos técnicos, econômicos, sociais e culturais.

4. POTENCIAL FORMATIVO DO CURSO TÉCNICO DE CAFEICULTURA

A construção de um currículo alinhado às necessidades sociais, culturais e econômicas da comunidade constitui um dos principais desafios da educação profissional contemporânea. Entretanto, a elaboração curricular, por si só, não garante a efetividade do processo de ensino e aprendizagem. Para que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira satisfatória, torna-se indispensável a existência de diálogo constante entre estudantes, corpo docente e equipe gestora, promovendo uma formação pautada na participação coletiva, no pertencimento e no engajamento discente (FREIRE, 1996).

Nesse contexto, a Escola Técnica Agrícola de Franca evidencia como a articulação entre gestão escolar, professores e estudantes pode contribuir significativamente para o fortalecimento de práticas pedagógicas contextualizadas. A instituição desenvolve ações fundamentadas na escuta ativa das necessidades, interesses e expectativas dos estudantes, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais democrático e conectado à realidade regional. Essa perspectiva aproxima-se do que Arroyo (2013) defende ao abordar a importância de currículos que considerem os sujeitos do campo e suas vivências como elementos centrais da formação educacional.

Observa-se, conforme apresentado na Tabela 1, que as competências previstas no curso técnico em Cafeicultura foram estruturadas para contemplar diferentes etapas da cadeia produtiva do café, abrangendo desde os processos de plantio, manejo e colheita até estratégias de comercialização e valorização do produto final. Tal característica confere ao curso um importante diferencial formativo, especialmente em uma região cuja economia e identidade cultural estão profundamente vinculadas à produção cafeeira da Indicação Geográfica (IG) da Alta Mogiana.

A valorização das Indicações Geográficas no contexto educacional possibilita não apenas a preservação de saberes tradicionais e práticas produtivas locais, mas também contribui para o fortalecimento do desenvolvimento territorial e da identidade regional (NIEDERLE, 2013). Nesse sentido, o curso técnico em Cafeicultura torna-se um instrumento relevante para a manutenção e disseminação do patrimônio cultural associado à cafeicultura regional, articulando conhecimentos científicos e práticas tradicionais vivenciadas pelas comunidades produtoras.

Além disso, o planejamento curricular demonstra sensibilidade às especificidades sociais dos estudantes atendidos pela instituição. A flexibilização dos horários das aulas, por exemplo, representa uma estratégia pedagógica importante para atender estudantes que conciliam os estudos com o trabalho nas propriedades rurais durante o período diurno. Essa adequação contribui diretamente para a redução da evasão escolar e para a permanência dos estudantes no ambiente educacional, aspecto essencial para a educação profissional do campo.

Outro elemento de destaque refere-se à integração entre teoria e prática no desenvolvimento das atividades pedagógicas. O currículo contempla experiências formativas que aproximam os estudantes das dinâmicas reais do setor cafeeiro, incluindo diálogos com vendedores e compradores, elaboração de projetos de irrigação, práticas de manejo, acompanhamento da produção e participação em atividades relacionadas à colheita e comercialização do café. Essas experiências favorecem uma aprendizagem significativa, uma vez que possibilitam aos estudantes relacionar os conteúdos teóricos às demandas concretas do território em que vivem.

Dessa forma, o curso técnico em Cafeicultura da Escola Técnica Agrícola de Franca ultrapassa a perspectiva de uma formação estritamente técnica, configurando-se como um espaço de valorização da identidade regional, fortalecimento das Indicações Geográficas e promoção do desenvolvimento territorial sustentável. Ao integrar saberes locais, práticas produtivas e formação profissional, a instituição contribui para a continuidade do legado histórico, econômico e cultural associado à IG da Alta Mogiana, fortalecendo o vínculo entre educação, território e pertencimento social.

Tabela 1. Relação dos Componentes Curriculares com a Cadeia Produtiva do Café.

Componente Curricular	Carga Horária	Tipo	Etapa da Cadeia Cafeeira	Justificativa da Relação	Competências Desenvolvidas	Aplicações na Cadeia Produtiva
Aplicativos Informatizados	50h	P	Suporte tecnológico e gestão da produção	A disciplina desenvolve competências digitais para gestão de dados, organização de informações e comunicação técnica na atividade agrícola	Utilização de softwares de planilhas, armazenamento em nuvem, sistemas de informação e ferramentas digitais	Controle de custos de produção, registro de produtividade, gestão de estoque, organização de dados produtivos
Estudos da Vocação Regional para a Produção de Café	50h	T	Planejamento territorial e estratégico	Analisa fatores socioeconômicos, ambientais e históricos que determinam a aptidão regional para a cafeicultura	Diagnóstico territorial, análise de dados socioeconômicos e avaliação de mercado	Planejamento de expansão da cafeicultura, identificação de regiões produtivas e análise de potencial regional
Ética e Cidadania Organizacional	50h	T	Governança e sustentabilidade da cadeia	Aborda legislação, ética profissional e responsabilidade social no contexto das organizações agropecuárias	Interpretação da legislação trabalhista e do consumidor, responsabilidade social e ética organizacional	Gestão responsável de propriedades rurais, cooperativas e organizações da cadeia do café
Implantação e Formação da Lavoura Cafeeira	50h	P	Implantação do sistema produtivo	Envolve o estabelecimento inicial da lavoura e as práticas agronômicas necessárias à formação do cafezal	Planejamento da implantação, escolha de cultivares e técnicas de plantio	Implantação de cafezais, definição de espaçamento, condução inicial da lavoura
Mecanização da Cultura do Café	50h	P	Produção e colheita	Trata da operação, regulagem e manutenção de máquinas utilizadas nas diferentes etapas da produção cafeeira	Operação e manutenção de máquinas agrícolas e avaliação da eficiência da mecanização	Uso de tratores, implementos agrícolas, colhedoras e equipamentos de beneficiamento
Morfologia e Fisiologia do Cafeeiro	50h	P	Base científica do manejo da cultura	Permite compreender os processos biológicos da planta que fundamentam as práticas de manejo agronômico	Interpretação dos processos fisiológicos, fenológicos e estruturais do cafeeiro	Definição de práticas de poda, manejo nutricional e condução da lavoura

Componente Curricular	Carga Horária	Tipo	Etapa da Cadeia Cafeeira	Justificativa da Relação	Competências Desenvolvidas	Aplicações na Cadeia Produtiva
Planejamento e Uso do Solo para a Cultura do Café	100h	P	Planejamento e implantação da lavoura	Analisa propriedades físicas do solo, topografia e práticas de conservação necessárias ao cultivo	Análise de solo, planejamento de uso da terra e conservação do solo e da água	Correção do solo, planejamento de curvas de nível, preparo da área para plantio
Produção de Sementes e Mudas de Café	100h	P	Produção de insumos vegetais	Trata da produção de material propagativo de qualidade para implantação de lavouras	Técnicas de propagação vegetal, manejo de viveiros e produção de mudas	Implantação de viveiros, produção de mudas certificadas e seleção de matrizes
Fertilidade do Solo e Manejo Nutricional do Cafeeiro	100h	P	Manejo da lavoura	Envolve diagnóstico da fertilidade do solo e planejamento da nutrição das plantas	Interpretação de análises de solo e recomendação de adubação	Manejo nutricional, calagem, adubação de plantio e de cobertura
Inglês Instrumental	50h	T	Suporte científico e tecnológico	Facilita o acesso à literatura técnica internacional e comunicação em ambientes profissionais globalizados	Leitura e interpretação de textos técnicos em inglês	Acesso a publicações científicas, participação em eventos e interação com mercados internacionais
Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50h	T	Comunicação técnica	Desenvolve habilidades de leitura, interpretação e produção de textos técnicos da área	Comunicação técnico-científica e elaboração de documentos profissionais	Elaboração de relatórios técnicos, projetos e documentação profissional
Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Invasoras do Cafeeiro	100h	P	Manejo fitossanitário da lavoura	Desenvolve competências para diagnóstico e controle de problemas fitossanitários	Identificação de pragas, doenças e plantas invasoras e aplicação do manejo integrado	Monitoramento fitossanitário e controle racional de pragas e doenças
Planejamento do TCC em Cafeicultura	50h	T	Gestão do conhecimento e pesquisa aplicada	Estrutura metodológica para desenvolvimento de projetos técnicos e científicos	Formulação de problemas de pesquisa e elaboração de projetos	Planejamento de estudos aplicados à cadeia produtiva do café
Elaboração de Projetos em Cafeicultura	50h	P	Planejamento produtivo e gestão	Aborda planejamento técnico, econômico e ambiental da produção	Elaboração de projetos agropecuários e análise de viabilidade	Projetos de implantação de lavouras, análise econômica da atividade

Componente Curricular	Carga Horária	Tipo	Etapa da Cadeia Cafeeira	Justificativa da Relação	Competências Desenvolvidas	Aplicações na Cadeia Produtiva
Saúde e Segurança no Trabalho	50h	T	Suporte à produção	Aborda prevenção de acidentes e segurança nas operações agrícolas	Identificação de riscos ocupacionais e uso de EPIs	Aplicação de práticas seguras nas atividades agrícolas
Tecnologia de Aplicação de Defensivos	50h	P	Manejo fitossanitário	Trata da aplicação correta e segura de defensivos agrícolas	Regulagem de equipamentos e manejo seguro de agroquímicos	Pulverização eficiente e redução de impactos ambientais
Classificação e Análise Sensorial do Café	50h	P	Qualidade e classificação do produto	Desenvolve competências para avaliação física e sensorial do café	Classificação física e análise sensorial do café	Identificação de padrões de qualidade e cafés especiais
Processamento e Pós-Colheita do Café	50h	P	Pós-colheita	Envolve as etapas de beneficiamento, secagem e armazenamento do café	Técnicas de processamento e conservação do produto	Secagem, descascamento, armazenamento e preparo para comercialização
Comercialização e Marketing do Café	50h	T	Comercialização	Aborda estratégias de mercado e canais de distribuição do café	Análise de mercado e planejamento de marketing	Comercialização direta, certificação e posicionamento de marca
Desenvolvimento do TCC em Cafeicultura	100h	P	Pesquisa aplicada e inovação	Execução do projeto técnico ou científico elaborado no curso	Desenvolvimento e análise de projetos aplicados	Produção de conhecimento aplicado ao setor cafeeiro
Irrigação do Cafeeiro	50h	P	Manejo hídrico da lavoura	Trata do planejamento e manejo de sistemas de irrigação para o cafeeiro	Dimensionamento e manejo de sistemas de irrigação	Irrigação localizada e manejo eficiente da água
Plano de Negócios em Cafeicultura	100h	P	Gestão e empreendedorismo	Desenvolve planejamento econômico e estratégico de empreendimentos cafeeiros	Análise de viabilidade econômica e gestão empresarial	Criação de empreendimentos, cooperativas e negócios cafeeiros
Produção de Cafés Especiais	50h	P	Qualidade e agregação de valor	Aborda técnicas de produção voltadas para mercados diferenciados	Identificação de atributos de qualidade e diferenciação do produto	Produção de cafés especiais e acesso a mercados premium
Uso de Tecnologias Digitais Aplicadas na Cafeicultura	50h	T	Agricultura digital	Introduz tecnologias digitais aplicadas à gestão e monitoramento da lavoura	Uso de sensores, sistemas digitais e análise de dados	Agricultura de precisão, monitoramento da produção e tomada de decisão

Fonte: Autoria dos autores, 2026.

A organização dos componentes curriculares do curso técnico em cafeicultura em relação às diferentes etapas da cadeia produtiva do café evidencia o papel estratégico da educação profissional na formação de competências alinhadas às demandas do setor agropecuário. A análise da tabela 1 demonstra que a estrutura curricular foi concebida de modo a contemplar não apenas os aspectos produtivos da cultura do cafeeiro, mas também dimensões relacionadas à gestão, à qualidade do produto, à inovação tecnológica e à inserção no mercado. Essa abordagem revela uma perspectiva formativa integrada, na qual o ensino técnico atua como um elemento articulador entre conhecimento científico, prática produtiva e desenvolvimento territorial.

Observa-se que uma parte significativa dos componentes curriculares está associada às etapas iniciais e intermediárias da cadeia produtiva, particularmente à implantação e ao manejo da lavoura. Disciplinas como implantação e formação da lavoura cafeeira, fertilidade do solo e manejo nutricional do cafeeiro, manejo de pragas, doenças e plantas invasoras, irrigação do cafeeiro e mecanização da cultura do café refletem a centralidade das práticas agronômicas para a sustentabilidade e a produtividade da atividade cafeeira. Nesse contexto, o ensino técnico assume a função de promover a transferência de conhecimentos científicos aplicados, possibilitando que futuros profissionais desenvolvam competências para a tomada de decisão no manejo da cultura, baseadas em princípios agronômicos e ambientais.

Ao mesmo tempo, a presença de disciplinas relacionadas ao planejamento territorial e à análise das vocações produtivas regionais indica uma preocupação com a contextualização da formação profissional no espaço geográfico e socioeconômico em que a atividade se desenvolve. Componentes como estudos da vocação regional para a produção de café e planejamento e uso do solo para a cultura do café contribuem para a formação de uma visão sistêmica da atividade agrícola, permitindo que os estudantes compreendam as interações entre fatores ambientais, econômicos e sociais. Essa abordagem é particularmente relevante em sistemas produtivos baseados em identidades territoriais, como ocorre em regiões cafeeiras que buscam diferenciação por meio de qualidade, origem ou certificações.

Outro aspecto relevante observado no quadro refere-se à incorporação de disciplinas voltadas à qualidade do produto e à agregação de valor, como classificação e análise sensorial do café, processamento e pós-colheita e produção de cafés especiais. A inclusão desses conteúdos no currículo evidencia a ampliação do escopo formativo para além da produção agrícola, contemplando etapas posteriores da cadeia produtiva que são fundamentais para a competitividade do setor cafeeiro

contemporâneo. Nesse sentido, a educação técnica contribui para a formação de profissionais capazes de atuar em sistemas produtivos orientados para qualidade, rastreabilidade e diferenciação de mercado.

Além disso, o quadro curricular evidencia a presença de componentes voltados à gestão, ao empreendedorismo e à comercialização, como plano de negócios em cafeicultura e comercialização e marketing do café. Tais disciplinas ampliam o horizonte formativo ao introduzir elementos de análise econômica, planejamento estratégico e organização de empreendimentos rurais. Essa dimensão é particularmente relevante em contextos nos quais a sustentabilidade da atividade agrícola depende não apenas da eficiência produtiva, mas também da capacidade de inserção em mercados competitivos e da organização de cadeias de valor.

A integração de conteúdos relacionados às tecnologias digitais, como aplicativos informatizados e uso de tecnologias digitais aplicadas na cafeicultura, evidencia ainda a crescente importância da digitalização e da agricultura de precisão nos sistemas agrícolas contemporâneos. A formação técnica que incorpora essas competências contribui para reduzir a distância entre a inovação tecnológica e sua aplicação no campo, favorecendo processos de modernização produtiva e melhoria da eficiência na gestão das propriedades rurais.

Outro elemento relevante do currículo é a presença de componentes formativos voltados à comunicação, à ética e à segurança no trabalho, como linguagem, trabalho e tecnologia, ética e cidadania organizacional e saúde e segurança no trabalho. Esses conteúdos indicam que a formação técnica não se restringe à aquisição de habilidades operacionais, mas inclui também aspectos relacionados à formação cidadã, à responsabilidade social e à capacidade de comunicação em ambientes profissionais. Tal abordagem é coerente com concepções contemporâneas de educação profissional, que enfatizam a formação integral do trabalhador.

A inclusão de atividades de pesquisa aplicada, estruturadas por meio do planejamento e do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, reforça ainda o papel do ensino técnico como espaço de produção e aplicação de conhecimento. Ao estimular a elaboração de projetos e a investigação de problemas relacionados à realidade produtiva, o currículo favorece o desenvolvimento de competências analíticas e de inovação, aproximando a formação técnica de práticas investigativas.

De modo geral, a distribuição dos componentes curriculares ao longo das diferentes etapas da cadeia produtiva do café sugere que o curso busca promover uma formação abrangente, capaz de integrar conhecimentos técnicos, científicos e gerenciais. Essa

configuração curricular contribui para preparar profissionais aptos a atuar em diferentes segmentos da cadeia cafeeira, desde a produção agrícola até atividades relacionadas à qualidade, à comercialização e à gestão de empreendimentos.

Sob a perspectiva do desenvolvimento territorial, a formação técnica estruturada dessa maneira pode desempenhar um papel relevante na qualificação da mão de obra local e na difusão de práticas produtivas mais eficientes e sustentáveis. Ao formar profissionais com conhecimento especializado sobre a cultura do café e suas cadeias de valor, o ensino técnico contribui para fortalecer sistemas produtivos regionais, estimular processos de inovação e ampliar as oportunidades de geração de renda no meio rural.

Assim, a análise do quadro evidencia que a educação técnica, quando estruturada de forma alinhada às necessidades da cadeia produtiva e às características do território, constitui um instrumento importante para o fortalecimento da competitividade e da sustentabilidade da atividade cafeeira. Nesse sentido, o ensino profissionalizante não apenas atende às demandas do mercado de trabalho, mas também atua como um elemento estratégico na promoção do desenvolvimento econômico e social das regiões produtoras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exemplo observado na Escola Técnica de Franca evidencia o potencial da articulação entre educação profissional e contexto territorial na valorização da Indicação Geográfica (IG) da Alta Mogiana. Tal integração contribui não apenas para a formação técnica e profissional dos estudantes, mas também para a preservação e continuidade dos saberes, práticas e valores historicamente construídos na região cafeeira.

Ao incorporar a realidade local ao processo educativo, a instituição promove ações formativas capazes de fortalecer a compreensão dos estudantes acerca da relevância econômica, social, cultural e identitária da produção cafeeira no território. Nesse sentido, as práticas educacionais desenvolvidas de forma coletiva entre gestão escolar, docentes, estudantes e comunidade tornam-se elementos fundamentais para a valorização do patrimônio cultural associado à IG, bem como para a manutenção dos conhecimentos tradicionais e dos modos de vida vinculados à cafeicultura regional.

Além disso, a aproximação entre educação e território favorece o desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos estudantes, permitindo que reconheçam sua inserção em um contexto produtivo e histórico de grande relevância para a região. Dessa forma, a experiência da Escola Técnica de Franca demonstra que a educação contextualizada pode atuar como instrumento estratégico para o fortalecimento das Indicações

Geográficas, promovendo simultaneamente formação profissional, desenvolvimento territorial e valorização da identidade local.

REFERÊNCIAS

Arroyo, M. G. (2013). *Currículo, território em disputa*. Vozes.

Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). (2025, September 4). *Estimativa atualiza produção de café para 55,2 milhões de sacas na safra 2025*. https://www.gov.br/conab/pt-br/assuntos/noticias/estimativa-atualiza-producao-de-cafe-para-55-2-milhoes-de-sacas-na-safra-2025

Etec Prof. Carmelino Corrêa Júnior. (n.d.). *Etec Prof. Carmelino Corrêa Júnior*. https://etecagricoladefranca.cps.sp.gov.br/

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Niederle, P. A. (2013). Indicações geográficas e processos de qualificação nos mercados agroalimentares. In P. A. Niederle (Ed.), *Indicações geográficas: Qualidade e origem nos mercados alimentares*. Editora da UFRGS.

Organisation for Economic Co-operation and Development. (2023). *PISA 2022 results: Factsheets – Brazil*. OECD Publishing. https://www.oecd.org/

Paula, G. I., et al. (2026). A Educação do Campo na Amazônia: Uma análise historiográfica da construção de sua identidade. *Revista Tópicos, 4*(32), 1–22.

Pires, J. M. *O papel do ensino técnico na economia contemporânea*. *Economia-Ensaios, 17*(2), 18. *(Complete o ano de publicação, pois ele não consta na referência original.)*

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2022, October 21). *Café*. Sebrae – Mercado e Vendas | Registro de Produto. https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/origens/cafe,20f472be70ff7710VgnVCM100000d701210aRCRD

SOBRE OS ORGANIZADORES

RUBMARA KETZER OLIVEIRA

Departamento de Economia, Administração e Sociologia – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Av. Pádua Dias, 11 – Piracicaba, SP – Brasil.

Pós-doutoranda (Bolsa FAPESP no 2024/17498-6) na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP). Possui graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestrado e doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Possui MBA em Gestão Escolar e MBA em Data Science & Analytics (USP), além de especialização em Solos e Nutrição de Plantas (ESALQ/USP). Seus interesses de pesquisa e atuação profissional concentram-se nas áreas de Gestão, Educação, Inovação e Tecnologias.

Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6963-3074

EDUARDO EUGÊNIO SPERS

Departamento de Economia, Administração e Sociologia – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Av. Pádua Dias, 11 – Piracicaba, SP – Brasil.

Realizou pós-doutorado na Wageningen University & Research (WUR – Países Baixos) e doutorado em Administração na Universidade de São Paulo (USP – Brasil). Atualmente é pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), professor titular e chefe do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8057-3460

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agregação de valor 15, 50, 63, 69, 75, 94, 96, 102, 104, 112, 115, 154, 155, 159, 160, 163, 166, 173, 174, 178, 186, 189, 192, 201, 209, 210, 219, 227, 230, 233, 236
Alta Mogiana 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 176, 181, 183, 184, 185, 186, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 227, 230, 232, 239, 241, 243, 245
Autenticidade alimentar 219, 233, 236

C

Cadeia do café 51, 58, 75, 92, 171, 178, 179, 180, 184, 185, 189, 192, 193, 199, 211
Café 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 39, 40, 42, 43, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 155, 156, 159, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246
Café especial 1, 2, 3, 6, 7, 59, 69, 82, 109, 121, 164, 209, 210, 219, 224, 225, 226, 228, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Cafeicultura 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 47, 49, 50, 51, 59, 61, 74, 75, 77, 78, 82, 86, 88, 89, 93, 101, 103, 105, 109, 111, 113, 115, 116, 141, 156, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 184, 190, 195, 201, 204, 208, 209, 211, 213, 217, 224, 227, 232
Cafés especiais 1, 2, 3, 6, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 29, 35, 37, 38, 40, 46, 47, 49, 58, 59, 61, 68, 69, 72, 77, 82, 84, 90, 91, 97, 98, 101, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 139, 141, 163, 165, 173, 174, 180, 181, 195, 201, 206, 207, 208,

211, 215, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 236, 238, 239, 243, 244, 245
Carbono orgânico 26, 27, 29, 43, 44, 45, 46, 48, 49
Comportamento do consumidor 83, 109, 238
Comunicação mercadológica 219
Conflito 132, 134, 135, 136, 141, 146, 147, 148, 149, 153, 155, 160, 161, 162
Consumo simbólico 219, 236, 237
Coordenação 22, 51, 52, 59, 61, 75, 76, 92, 96, 97, 108, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 139, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 178, 190, 191, 192, 195, 197, 199

D

Desenvolvimento regional 16, 17, 23, 25, 76, 81, 92, 96, 108, 110, 111
Desenvolvimento territorial 9, 11, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 50, 77, 78, 92, 94, 100, 103, 105, 106, 123, 141, 145, 160, 164, 170, 174, 176, 177, 184, 200
Diferenciação mercadológica 108, 109, 112, 120, 146, 148, 178, 189, 192, 206, 207, 212, 228

E

Economia da experiência 219, 236, 237
Ecossistema de inovação 146, 150
Educação rural 164
Emoções 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246
Empreendedorismo 94, 173, 175
Engajamento 1, 3, 5, 7, 8, 116, 120, 156, 169, 194, 220
Ensino técnico 164, 167, 168, 174, 175, 176, 177
Extensão rural 60, 77, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106

F

Formação territorial 9, 10, 23

G

Generatividade 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 157, 158, 160, 161
Governança 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 50, 61, 77, 78, 94, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 171, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 199, 202, 203, 211

Governança territorial 5, 18, 95, 96, 99, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 116, 135, 146, 148, 151, 160, 184, 192

I

Identidade 13, 15, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 37, 47, 49, 76, 90, 100, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 142, 144, 157, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 169, 170, 177, 188, 195, 197, 207, 213, 215, 218, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 230, 232, 237
Identificação Geográfica 1, 5
Indicação Geográfica 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 15, 16, 21, 26, 27, 28, 33, 38, 40, 46, 49, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 137, 143, 144, 145, 150, 159, 160, 163, 165, 166, 170, 176, 199, 206, 207, 208, 215, 238, 244, 245
Indicações Geográficas 2, 9, 11, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 50, 52, 58, 75, 76, 78, 80, 81, 83, 84, 87, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 164, 166, 167, 169, 170, 176, 178, 179, 180, 184, 187, 193, 194, 204, 214, 215, 219, 220, 231, 236, 237, 238

M

Manejo do solo 201, 207, 208, 213
Marketing territorial 122, 219, 231, 233, 236, 237
Mercado mundial de café 51
Motivação 238, 239, 242, 243, 244

N

Neutralidade de carbono 178, 179, 181, 188, 189, 192, 199

O

Origem 4, 6, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 53, 56, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 92, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 146, 148, 149, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 174, 177, 178, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 208, 221, 222, 225, 226, 227, 230, 232, 233, 236, 238, 241, 243, 244, 245

P

Planejamento estratégico 97, 108, 109, 110, 118, 120, 175

Poder 6, 7, 16, 124, 127, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 167, 179, 201

R

Regulamentos oficiais 94
Resiliência produtiva 27, 188

S

SAG do café 51, 52, 58, 59, 60, 61, 71, 73, 74, 75
Sensoriamento remoto 27, 29, 42
Setor cafeeiro 51, 52, 111, 113, 115, 142, 144, 169, 170, 173, 174, 178, 181, 185
SSGI 179, 184, 185, 194, 196, 199
Stakeholders 1, 2, 3, 5, 6, 7, 108, 207
Sustentabilidade 5, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 35, 37, 38, 43, 46, 47, 49, 50, 60, 72, 73, 74, 77, 78, 83, 89, 103, 104, 107, 112, 117, 118, 121, 136, 140, 141, 143, 164, 167, 171, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 216, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236

T

Território 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 29, 46, 48, 49, 76, 82, 83, 84, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 170, 176, 177, 178, 184, 185, 187, 191, 194, 197, 200, 206, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 230, 232, 235, 236, 238, 241, 243, 244
Turismo rural 7, 9, 100, 103, 116, 117, 141, 199, 201

V

Variabilidade climática 27, 32

EDITORA ARTEMIS
2026